

Ata número Quarenta e Nove

Handwritten signature and initials in blue ink.

----Ao Vigésimo Segundo dia, do mês de Setembro de Dois Mil e Vinte e Cinco, reuniu a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita, em Sessão Ordinária, realizada na sede da Junta de Freguesia de Torredeita, às vinte e uma horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Período de Antes da Ordem do Dia; -----
- Intervenção do Público (não superior a 30 minutos); -----
- Período da Ordem do Dia: -----
- Ponto 1- Análise e votação da proposta de Toponímia da rua da Quelha da Fidalga, na povoação de Routar.-----
- Ponto 2-Discussão e Aprovação do Regulamento do Programa de incentivo à Natalidade.-----
- Ponto 3-Outros Assuntos de Interesse para a União de freguesias.-----

----O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Senhor José Gouveia, deu por iniciada a sessão, às vinte e uma horas e dois minutos, cumprimentando de uma forma especial o Executivo, os Membros da Assembleia de Freguesia e o público presente, que neste dia seria um dos mais concorridos deste mandato e que, por isso, também gostaria de salientar. De seguida confirmou também que a Assembleia de Freguesia está composta, e não há registo de ausências, nem substituições e, por isso, passaria de seguida à análise da ata da última Assembleia, a ata número Quarenta e Oito e questionou os Membros da Assembleia se queriam usar da palavra para colocar alguma sugestão de correção ou melhoria da ata Quarenta e Oito, ao que se inscreveram neste ponto o Sr. Miguel Simões e a Sra. Iracema Leal.-----

----Tomou a palavra o Sr. Miguel Simões que começou por dizer que, no seu entender, a ata não está transcrita na sua totalidade, disse que a ata está adaptada, e que a resposta do Executivo, à sua intervenção, deveria ser mais esclarecedora e completa e volta a referir que não está escrito tudo o que foi dito e, nesse sentido, disse que iria votar contra na aprovação da ata e fará também uma declaração de voto nesse sentido.-----

----Em resposta a esta questão o Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia, o Sr. Fernando Correia, pediu permissão para responder dizendo que, sempre foi efetuado um registo fiel das intervenções dos Membros, sintetizando, dentro do possível, as intervenções dos mesmos, não fugindo à verdade das declarações que são feitas.

Como sempre, foi hábito da Mesa da Assembleia, colocar à apreciação dos Membros da Assembleia de Freguesia, as atas das Assembleias anteriores, para que as mesmas tivessem o maior rigor possível e fossem o mais perfeitas possível e que a Mesa, sempre esteve aberta para rever e ajustar as mesmas, a bem da verdade e transparência. Isso foi sempre efetuado e os Senhores Membros da Assembleia sempre tiveram a oportunidade de efetuar as propostas de alterações que entenderam, de forma a que, as atas fossem o mais fiéis possível. ----

---- O Sr. Miguel Simões tomou de novo a palavra dizendo que se essa revisão fosse efetuada pela Mesa da Assembleia e que e se a Mesa da Assembleia agisse dessa forma, ficaria agradado. -----

----O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia corroborando da mesma opinião do Primeiro Secretário, colocou a pergunta ao Sr. Miguel Simões se este tinha uma proposta efetiva de melhoria da ata e/ou de que período específico da ata estaríamos a falar.-----

----O Sr. Miguel Simões respondeu que não seria correto estar a falar de todos os pontos, mas essencialmente acha que deveriam ser revisas as intervenções dele e respostas do Sr. Presidente da Junta nas questões sobre o Regulamento, sobre a desagregação, sobre a questão da baixa densidade populacional, estaríamos a falar das páginas Oito e Nove da Ata.-----

----Continuando neste ponto tomou a palavra a Sra. Iracema Leal que alertou para um erro que verificou sobre o número da estrada que liga a rotunda da Várzea ao cruzamento da Malhada, na ata refere na página dois, a estrada número seiscentos e vinte e Oito, mas na verdade é a Seiscentos e Vinte e três e, também, na Página quatro, junto ao fundo, está escrito "*também na Sernada em Farminhão, há um penedo*" e pensa que quem ler isto pode ser induzido em erro e pensar que é na Sernada, no Real.-----

----Retomando a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, referiu que a Mesa da Assembleia se compromete a fazer os devidos ajustes e propostas de melhoria e, de seguida, colocou a ata a votação ao que foi aprovada com cinco votos a favor, uma abstenção e três votos contra.-----

----De seguida o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, deu início ao período de Antes da Ordem do Dia e, dando a palavra ao Executivo para fazer uma apresentação das atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia, no período que compreende, a data da última Assembleia, a onze de junho, até à data de nove de setembro.----

(flw) 9
fur

---Tomou a palavra a Sra. Cláudia Carvalho, por parte do Executivo, que começou por cumprimentar os presentes e avançou para a descrição e apresentação dos valores descritos no documento, com a informação sobre as despesas e receitas, bem como, a relação das obras efetuadas e o resultante saldo da conta à ordem, sendo de cento e trinta e três mil, oitocentos e setenta e três euros e sessenta e um cêntimos e o valor em Caixa, de cento e dez euros. -----

---Terminada a apresentação do documento, por parte do Executivo, o Sr. Presidente da Mesa questionou, quais os Membros da Assembleia de Freguesia que se queriam inscrever para intervenção neste ponto, ao que se inscreveu o Sr. Miguel Simões.---

---Tomou a palavra o Sr. Miguel Simões que começou por dizer que gostaria de fazer alguns reparos, o primeiro positivo, que os valores batem certo do saldo anterior e o saldo atual depois, em termos de apresentação, nos seguros e contabilidade pensa que fazem parte da rubrica "Economato" e, por fim, colocar as seguintes questões: despesa Sénior, a que se refere este valor; nas receitas várias saber a que se referem e na receita uma verba para eleições, a que se refere este valor e porquê de constar nas receitas.-----

---Em resposta ao Sr. Miguel Simões tomou a palavra a Sra. Carla Leitão que começou por confirmar que a despesa da contabilidade e seguros, mesmo sendo a primeira vez que alguém questiona sobre isto, a forma correta seria de colocar na Rubrica "Economato", depois sobre a "despesa Sénior, referiu que foi a viagem dos Idosos à Malafaia e que este valor é transferido da Câmara Municipal e entra como receitas várias na contabilidade da Junta de Freguesia. Já no que diz respeito à rubrica das "eleições" é uma receita também recebida e que estamos agora a pagar às pessoas que estiveram nas mesas das últimas eleições.-----

---O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu por concluído o período de Antes da Ordem do Dia e de seguida deu início ao Ponto seguinte que era a intervenção do Público, lembrando que este período não poderia ser superior a trinta minutos. Perguntou ao Público presente se haveria alguém para se inscrever neste Ponto, ao que ninguém se mostrou interessado. Avançando, deu início ao ponto seguinte, no período da Ordem do Dia, com o - **Ponto 1- Análise e votação da proposta de Toponímia da Rua da Quelha da Fidalga , na povoação de Routar.** De seguida deu a palavra ao Executivo no sentido de tecer os comentários que acharem necessários para esclarecer este ponto.-----

fls
4

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta que começou por dizer que estes assuntos anteriormente eram tratados e aprovadas na Câmara Municipal, mas houve um retrocesso e estas situações voltaram a ser discutidas e aprovadas em Assembleia de Freguesia e só depois vão a aprovação na Câmara Municipal de Viseu. De resto, dizer que é uma rua feita nova na localidade de Routar, à saída para Vila Chã do Monte e se houver alguma questão ou dúvida os Srs. Membros da Assembleia podem fazer o favor de colocar ou questionar.-----

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, senhor José Gouveia, que perguntou, à Assembleia, se alguém se queria inscrever para falar sobre este assunto, ao que ninguém o fez e, sem demoras, colocou este ponto a votação sendo aprovado por unanimidade.-----

---Continuando o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu início ao Ponto seguinte da ordem de trabalhos - **Ponto 2 - Discussão e Aprovação do Regulamento do Programa de Incentivo à Natalidade.** Nesse sentido colocou a pergunta ao Executivo, se queria fazer uma introdução ao documento apresentado aos Membros da Assembleia.-----

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta dizendo que este Regulamento foi alvo de discussão na última Assembleia, por não ter sido devidamente aprovado em Assembleia de Freguesia e, por essa razão, foi trazido hoje para esta Assembleia para ser colocado a discussão e aprovação.-----

---O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Sr José Gouveia, perguntou se alguém se queria inscrever, neste ponto, ao que se inscreveram os seguintes Membros: o Sr. José Fernando, o Sr. Miguel Simões e o Sr. Almeida.-----

---Tomou a palavra o Sr. José Fernando que começou por dizer que verificou nas propostas do Executivo da Junta de Freguesia, aquando das últimas eleições, há quatro anos, que este ponto estava referido como proposta de Incentivo à Natalidade e bem, mas isto para dizer que nessa altura, no início do mandato, faria todo o sentido, agora hoje, e até pela proximidade às novas eleições, não faria tanto sentido, estar a ser discutido, mas disse que claro seria a sua opinião. Continuando perguntou se não seria mais sensato, deixar passar as eleições e o Executivo que ganhasse as eleições, trazia o Regulamento para aprovação. De resto, disse concordar, a cem por cento, com o fundamento do Regulamento e até acha que o valor atribuído deveria ser superior, ou mais ambicioso. Depois, referiu também que não seria coerente e legal, estarmos a aprovar um documento com a data de janeiro de dois mil e vinte e quatro.

---Em resposta ao Sr. José Fernando, tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta que disse que conforme discutido na Assembleia anterior, o valor deste incentivo foi previsto no Plano Plurianual de dois mil e vinte e quatro, aprovado em Assembleia de Freguesia e que já está a ser atribuído, o referido subsídio, desde dois mil e vinte e quatro, mas também chegamos à conclusão que o Regulamento, realmente tinha de ser aprovado em Assembleia de Freguesia e, por isso, sabendo que não estariam a proceder da forma correta, foi trazido hoje a esta Assembleia para corrigir este erro, não tendo nada a ver com eleições, ou a proximidade das mesmas. Referiu também que se houver melhorias a propor no Regulamento, por parte dos Membros da Assembleia, seriam bem vindas.-----

---Tomou a palavra de novo o Sr. José Fernando ainda sobre este assunto e disse que a aprovação de um documento com data de dois mil e vinte e quatro, não será sequer legal, mesmo que exista boa vontade em ajudar o Executivo a colocar este documento em funcionamento da forma correta aprovando-o na Assembleia de Freguesia e, levar a votação este documento, no seu entender, deixa a dúvida sobre os contornos legais relativamente à data do documento. Contudo, se o Executivo puder pedir esclarecimentos sobre estas questões elencadas e se for esclarecido e estiver enquadrado na legislação, disse que o seu voto seria a favor.-----

---Tomou a Palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia ainda sobre este tema dizendo que a data do documento é de dois mil e vinte e quatro porque foi realmente quando foi elaborado e que a aprovação do documento em Assembleia iria salvaguardar as atribuições dos benefícios atribuídos durante este período, podendo ser referido que foi aprovado em pela Assembleia só nesta data. Mas dando continuidade à discussão deste assunto deu a palavra ao Sr. Miguel Simões.-----

---Tomou a palavra o Sr. Miguel Simões que disse serem duas situações distintas, que estão a ser discutidas. Primeiro houve uma verba atribuída no Plano Plurianual para ser aplicada e se a verba foi executada e se as contas foram aprovadas, então aqui estamos garantidos. Em segundo a lei obriga a que todos os protocolos e Regulamentos que a Junta de Freguesia quer levar a cabo, sejam submetidos a aprovação em Assembleia de Freguesia. De seguida perguntou se haveria alguém à espera de receber este incentivo e que dependa desta aprovação. Esta questão seria importante saber até por causa da necessidade de aprovar o mesmo com urgência ou não. Disse também que não vê problemas em aprovar-se o documento dizendo que foi elaborado na data que foi, mas que foi levado a aprovação em Assembleia de

Freguesia na data correta e que produz efeitos dessa data em diante. Já no que diz respeito a propostas de melhoria para o Regulamento disse achar que o valor deve ser atribuído mediante a entrega das faturas com despesas relativas, neste caso, à criança, até ao valor estipulado no Regulamento, isto porque entregar em dinheiro a algumas pessoas, sabemos ou partimos do princípio que pode ser usado noutra coisa qualquer, infelizmente.-----

---Tomou a Palavra o Sr. Presidente da Mesa para clarificar que, a sugestão do Sr Miguel Simões, está contemplada nos artigos número cinco e no número quatro, do Regulamento de incentivo à Natalidade, que dizem que o valor é de cento e cinquenta euros e mediante a apresentação de documentos comprovativos da realização da despesa em bens e ou serviços considerados indispensáveis ao desenvolvimento da criança. E de seguida, deu a palavra ao Sr. Almeida para dar início à sua intervenção neste ponto.-----

---Tomou a palavra o Sr. Almeida dizendo que esta situação teve início numa intervenção da Sra. Isabel Almeida e que muita discussão já foi tida com este assunto. Contudo, gostaria de dizer que a questão do valor atribuído, quanto maior for, melhor e que o mesmo pudesse ser entregue faseado, porque nem todas as pessoas podem entregar só uma fatura ou esperar por várias faturas para receber alguma coisa e também até porque essa foi a razão porque este assunto veio à baila. Disse ainda que este Regulamento, assim como outros, de interesse da população, deveriam ser devidamente divulgados, para conhecimento geral.-----

---O Sr. José Fernando pediu à Mesa, uma nova intervenção, ainda neste ponto e que lhe foi concedido, referindo que na sua opinião, a legalidade da aprovação deste documento, a data do mesmo deveria ser de hoje e excecionalmente colocar uma adenda que poderia referir o lapso de não ter sido levado a aprovação na Assembleia e que excecionalmente teria também efeitos retroativos à data inicial de dois mil e vinte e quatro, para salvaguardar os benefícios atribuídos durante este período. Finalizando disse que sempre, sem colocar em causa a boa fé, nisto tudo, e que se for alterado, desta forma, não antecipa nenhum problema ainda que, gostaria que tudo fosse verificado por um advogado, ai sim, ficaríamos todos mais tranquilos.-----

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Sr. José Gouveia, dizendo que a proposta do Sr. José Fernando lhe parece, a mais correta e perguntou ao Executivo se também concordava. Foi-lhe respondido que sim. De seguida colocou o

Fls
10

Regulamento de Incentivo à Natalidade a votação com a proposta de alteração feita pelo Sr. José Fernando, ao que foi aprovado por unanimidade .-----

---Continuando os trabalhos, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Sr. José Gouveia, introduziu o ponto seguinte: **Ponto 3-Outros assuntos de Interesse para a União de freguesias**. Questionou os Srs. Membros da Assembleia se queriam usar da palavra neste ponto e, nesse sentido inscreveram-se: o Sr. José Fernando, o Sr. Miguel Simões, a Sra. Iracema Leal, o Sr. Almeida e o Sr. Luís Amaral.-----

---Tomou a palavra o Sr. José Fernando que começou a sua intervenção dizendo que, volvidos os quatro anos de mandato, chegou a hora de fazer um balanço do trabalho do Executivo. Houve coisas que correram bem, outras menos bem e que como será a sua última Assembleia, gostaria também de fazer um balanço da sua prestação. No que diz respeito à prestação do Executivo, pegando em quatro ou cinco pontos chave, do programa do Executivo, tais como "*vamos valorizar o desporto*", "*vamos valorizar a cultura*", "*vamos valorizar o património*", "*vamos valorizar os Jovens*", "*vamos promover a natalidade*", perguntando o que foi feito no desporto, na cultura, no património, na Natalidade. Só, na última Assembleia, aprovamos o Regulamento da Natalidade. Disse deixar a questão em cima da Mesa, ao Executivo, sobre o que foi feito sobre estes pontos. No entanto, nem tudo foi mau, foram-se fazendo obras na Freguesia e são visíveis, muitas destas obras conforme lhe chamou ao longo dos últimos quatro anos, os "*tapa buracos*", são obras de reparação, mas que são uma mais valia para a Freguesia. Vimos também um Presidente e a Junta a querer executar as suas funções e a ser uma fonte de proximidade o que é perfeitamente normal para a função. No que diz respeito a estas duas coisas, as obras eram mais do que merecidas, eram necessárias, estavam em défice, em relação à maior parte das freguesias do Concelho e estávamos há já vários anos a precisar e, por isso, o que a Câmara Municipal de Viseu fez, no seu entender, foi ainda pouco, nós merecíamos estas obras que foram feitas e merecíamos ainda mais mas, compreende, no entanto, que as outras pessoas possam entender de uma forma diferente e que no seu todo pensem que obras foram efetuadas e por isso podem concluir que a Junta de Freguesia fez a sua prestação neste sentido. Continuando e relativamente ao Executivo, referiu que as funções das pessoas que fazem parte do Executivo foram efetuadas, no seu entender, mas também é essa a sua responsabilidade e função enquanto Executivo.-----

flus
flus

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta dizendo que, evidentemente quando qualquer Executivo entra em funções quer ou tem a ambição de fazer mais e melhor, apresentando as suas propostas, mas evidentemente só com a ajuda da Câmara Municipal será possível, levar por diante, a execução dos projetos propostos e, faz também parte da Função da Câmara Municipal, ajudar todos os Executivos das Juntas de Freguesia do Concelho. No que diz respeito à nossa Freguesia, disse que queria deixar a sua opinião, que não concordou com o que foi dito durante os quatro anos de mandato pela oposição apelidando o Executivo de tapa buracos, isto porque mesmo achando que as obras mais importantes são as de proximidade, junto das pessoas a resolver problemas no dia a dia. Acha que foram efetuadas obras importantes e que não fazem jus ao nome atribuído, em relação à Câmara Municipal e ao Executivo. As obras podiam estar em défice sim, mas existe também um papel muito importante do Presidente da Junta, do seu Executivo e do Presidente da Câmara para que as obras sejam executadas. Nesse sentido, disse que esse trabalho em conjunto com a dedicação e também pressão colocadas fizeram grande parte da diferença para que as obras fossem feitas, mesmo sabendo que há sempre obras e melhorias a fazer. Considera que a prestação do Executivo da Junta e por parte da Câmara Municipal, foi bastante positiva e isso pode-se verificar com o que foi feito com um investimento total no mandato a rondar os cinco milhões de euros e isso não aconteceu em mais nenhuma Freguesia da Periferia do Concelho. Além disto, também referir as obras que estão já na calha, para avançar, e que podem ser feitas por este ou por quem ganhar as próximas eleições.-----

---De seguida, foi dada a palavra ao Sr. Miguel Simões que disse gostar de obter um esclarecimento sobre a resposta à carta enviada à Assembleia Municipal sobre a desagregação das Freguesias. Questionou se a carta foi recebida, se foi enviada com aviso de receção, isto porque em nenhuma reunião de Câmara e atas da Assembleia Municipal, não há evidências de correspondência recebida e questiona, afinal quem recebeu a carta e porque não há resposta. Lembra até que, na última Assembleia, o Sr. Fernando Correia, referiu também a importância de obter uma resposta até no sentido de responsabilização, para todos nós, sobre a forma da tomada de decisão. Ainda sobre este assunto disse ir entregar à Mesa da Assembleia uma cópia da ata número treze e carta enviada à Assembleia Municipal, para que esta faça parte desta ata como anexo e para ficar guardada como documentos importantes para memória futura. De seguida disse também querer esclarecer outra situação no que diz respeito

fls
fls

à questão debatida, na última Assembleia, sobre a aprovação de Regulamento na Assembleia Municipal, por parte do Sr. Presidente da Junta. Aquilo que realmente importa esclarecer é que o Regulamento já vem de dois mil e dez e que passou também por uma Assembleia Municipal, enquanto Presidente da Câmara o Sr. Almeida Henriques, conforme dito também e o que queria dizer é que perdemos uma oportunidade de intervenção, neste caso, por parte do Sr. Presidente da Junta, em intervir no espaço próprio para isso, na Assembleia Municipal, sobre as questões muito importantes nesta matéria, como a beneficiação ou abolir pagamentos aos jovens e outros, aquando da construção de habitação, nas aldeias, por exemplo e este, foi o intuito que teve ao levar a discussão este assunto e do qual queria que não ficasse nenhum mal entendido e, por isso, justificar ao Sr. Presidente da Junta e demais Membros da Assembleia. Continuando, também em jeito de balanço do mandato do Executivo, disse achar muito importante que seja feito e aprovado, o mais rápido possível, um Regulamento de apoios por parte da Junta de Freguesia e que todas as pessoas sejam devidamente informadas e saibam das regras de acesso, como são dadas as ajudas, ao que têm direito, para que não restem dúvidas a ninguém. Prossequindo disse também querer falar sobre os melhoramentos efetuados pelo Executivo e que aconteceram e, é verdade, mas também interessa salientar que mais poderia ter sido feito. Também deixar claro que em quatro anos o Executivo nunca quis discutir com a oposição o que quer que seja e isso no seu entender é uma grande falha, e que se traduz na vinda dos Membros da Assembleia, simplesmente para cumprir calendário, até na questão dos protocolos. assim como o que discutimos hoje. devem vir muito mais a discussão para as Assembleias, sabemos que dá trabalho, mas é importante envolver todos nestas discussões. Por fim disse dar uma nota ao cumprimento da Assembleia, disse ter corrido tudo dentro das normas, efetivamente, mas tem uma questão a referir que tem a ver com uma resposta que lhe foi dada sobre o acesso a documentos e do qual iria entregar, um anexo, para juntar à ata da reunião, e que se não se importasse o Sr. Presidente da Mesa poderia ler em voz alta para que fosse esclarecida a questão.-----

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Sr. José Gouveia, lendo o documento. em voz alta, relativo a uma queixa reportada à CADA - Comissão de Acesso Administrativo de Documentos, levada a cabo pelo Sr. Miguel Simões contra a Junta de Freguesia da União de Freguesias com o seguinte teor: "Encarrega-me a Sra. Presidente, da Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos - CADA,

de informar o seguinte: Ponto 1, o requerimento de solicitação de informação que foi apresentado no quadro do funcionamento da Assembleia de Freguesia, de que a vossa excelência é membro, o contexto em que o pedido foi efetuado é um contexto de funcionamento da dita Freguesia, tendo em vista o direito de oposição e o regime jurídico de funcionamento das autarquias locais, o direito de acesso à informação neste quadro não se confunde com o direito de acesso à documentação e informação prevista na Lei 26 de 2016, de 22 de Agosto, doravante, LADA da versão atualizada. São planos jurídicos distintos que não se confundem entre si e que não se sobrepõem, não se pode fazer valer um determinado regime jurídico e depois pretender as consequências de um outro regime jurídico no qual os pedidos não se fundaram, é que a entidade referida no tipo de situações como a presente, deve equacionar cada pedido que lhe é dirigido no quadro institucional que é invocado pois é ele que lhe define igualmente os seus deveres. E a CADA a qual cabe apreciar a aplicação da LADA não deve interferir diretamente a julgar às relações estabelecidas entre os órgãos das Freguesias, Municípios e os seus membros, nesse quadro interno ou interorgânico. Sublinhe-se ainda que qualquer eleito, como quaisquer pessoas providas de um regime especial, podem utilizar os mecanismos de solicitação de informação, que estão abertos a todos no quadro da LADA. Sempre esta comissão tem afirmado que o facto dos eleitos disporem de regime específico de acesso à informação não impede a utilização de regime geral consagrado na LADA, a utilização de um regime específico não impede a utilização deste outro. Mas é toda a conveniência que cada entidade requerida saiba, em que base a pretensão é solicitada, pois os deveres de informação, os prazos de informação e as consequências da não informação são diversos. Se vier a ser formulada a pedido do quadro da LADA, nesse caso a ser dirigido e apresentado diretamente na entidade detentora da informação, a forma da resposta ou a recusa de acesso poderá dar lugar a queixa a esta comissão. Deve se ter em atenção então que o prazo de resposta é de 10 dias úteis, e a queixa deverá ser formulada no prazo de 20 dias seguidos contados desde a comunicação da recusa, ou desde o termino do prazo para a entidade responder, Artigo 15º e 16º da LADA. Na circunstância presente, não se verifica que já tenha sido atuado o regime geral da LADA e do que esta comissão não deve apreciar o mérito da alegada falta de resposta ao pedido de informação em causa, Artigo 28 e 30º da LADA. Conjuntos de 1º a 6º da LADA. -----
Com os melhores cumprimentos, a Secretária da Comissão.-----



---Retomando a palavra neste ponto o Sr. Miguel Simões afirmou que este documento era simplesmente informativo, mas frisou que efetivamente os Membros da Assembleia, têm um regime especial que confere o direito ao acesso à documentação da Junta de Freguesia.-----

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta, respondendo ao Sr. Miguel Simões e começou dizendo que a resposta dada sobre a partilha de informação, advém de um pedido de apoio jurídico à ANAFRE e a resposta foi dada com estas instruções. Referiu também que o período em que aconteceu este pedido, foi simultâneo ao gozo de férias do colaborador e do contabilista e que até foi colocado na resposta de que se houvesse urgência na consulta dos documentos os mesmos poderiam ser consultados na Junta de Freguesia. No entanto, também referiu que a lei é para ser cumprida e os documentos se solicitados, pelos Membros da Assembleia, serão cedidos no cumprimento da legislação. Continuando disse que o esclarecimento que pediu em relação à sua votação na Assembleia Municipal e que tinha sido discutido na Assembleia anterior e que o mesmo ficou de pedir esclarecimento, ao que lhe foi respondido, de que a votação em causa não se referia a cauções, mas sim a taxas que têm de ser aprovadas porque são necessárias para pedidos de fundos europeus. Esta foi a resposta ao meu pedido. Em relação a ouvir e, ou discutir algumas ideias com a oposição, assumiu que se calhar foi uma falha e que no futuro para quem ganhar as eleições deva ser uma prática mais usual e que sempre pode ser melhorada nesta parte, porque indiscutivelmente deve haver colaboração e tentativa de fazermos melhor. Para finalizar disse que perguntou ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal sobre a resposta à nossa carta enviada sobre o pedido de desagregação e possível inserção nas freguesias de baixa densidade populacional, e realmente a cópia da carta enviada e registo de envio está na Junta de Freguesia e aparentemente houve extravio ou aconteceu alguma coisa, porque não foi encontrada na Mesa da Assembleia Municipal de Viseu e, realmente, houve aqui uma falha grave, mesmo sabendo da dificuldade que seria, conforme lhe foi informado, sermos referenciados para as Freguesias de baixa densidade quando o Concelho tem aumentado de população. -----

---Para terminar, o Sr. Miguel Simões pediu de novo a palavra, para fazer alguns reparos, dizendo que tem a cópia da ata da Assembleia Municipal e que iria deixar uma copia também na Mesa da Assembleia para juntar à ata, começou por transcrever alguns pontos para os presentes "Ponto Quatro, Votação da proposta do

fls
12

regulamento Municipal da Urbanização e Edificação do Município de Viseu, quem vota contra, quem se abstém, e quem vota a favor. Ponto Cinco, Votação da proposta de Regulamento Municipal de compensações e cargos urbanísticos. Ponto Seis, Votação da proposta de Regulamento de Taxas Urbanísticas e Administrativas do Município de Viseu". E agora vou dizer o que é que foi aprovado, só para ficar registado. O novo Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação Municipal de Viseu, que é o Regulamento número mil duzentos e oitenta e nove do Diário da República e que substitui o regulamento de dois mil e vinte e deixar aqui uma nota sobre o mesmo, perante as alterações ocorridas com este caso reformista, em especial por força da publicação e entrada em vigor do Decreto Lei, dez de dois mil e vinte e quatro, de oito de janeiro, pretende este RMUE, que é o Regulamento Municipal de Edificação, uma atualização com base nas novas exigências técnicas, administrativas e funcionais. Devemos proceder ao ajustamento necessário, constatado pelas experiências adquiridas nomeadamente, atingir o equilíbrio entre a diminuição da intensidade do controlo prévio das taxas urbanísticas e o aumento das responsabilidades particulares. Este novo Regulamento mantém o que está para trás, existem é? algumas variáveis que vão tirar, um bocadinho, a forma que a Junta de Freguesia intervinha antigamente e agora vai deixar de ter.-----

----O Sr. Fernando Correia pediu a palavra para também colocar um esclarecimento neste ponto e referiu que numa reunião onde esteve presente, foi abordada esta situação e que na Câmara Municipal de Viseu, há conhecimento de que este Regulamento é prejudicial para as pessoas, especialmente para as pessoas das aldeias e a primeira ação a ser tomada, foi desde logo a substituição do Diretor Municipal do Urbanismo, da Câmara Municipal de Viseu, aparentemente o Sr. nem sequer era de Viseu e tornava-se difícil, às vezes, falar de situações onde o mesmo não se conseguia localizar, essa ação foi tomada, e o novo Diretor Municipal está a trabalhar para o substituir e mais importante também referir que o financiamento europeu para situações que tenham a ver com urbanismo, tem que ter um Regulamento aprovado com um tempo mínimo, de x dias ou meses, ou seja, ele foi levado a Reunião de Câmara e para a Assembleia Municipal, também para se poder continuar a receber o financiamento europeu. Mas para concluir dizer que o Regulamento está a ser trabalhado com orientações, para que o novo Diretor Municipal proponha as devidas alterações, porque indiscutivelmente eles têm a noção que ele é prejudicial às pessoas.-----

----Dando continuidade as intervenções o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra a Sra. Iracema Leal, que começou por dizer que fazendo também um resumo do desempenho dos quatro anos de mandato, acha que desempenhou as suas funções com satisfação, diz ter aprendido muito e aprendeu a entender que o que se diz hoje, amanhã não se diz que disse e aqui diz não falar só do Executivo ou das pessoas que o apoiam , mas também do lado da oposição, da qual faz parte, e assim o que aprendeu também foi dar mais valor às coisas mais pequenas, e explicou o porquê, disse que de três em três meses viemos às Assembleias discutir os pontos que são trazidos pelo Executivo e, claro, concordamos ou não, dentro do entender de cada um, mas a verdade é que as obras efetuadas em cada ponto da Freguesia, na Torredeita , na Boa Aldeia e em Farminhão, as que foram efetuadas pela Junta de Freguesia, são só , limpezas de ruas, colocação de placas e despejar betuminoso, todo o resto são obras que efetivamente foram feitas pela Câmara ou patrocinadas pelas Comissões de Compartes e deu o exemplo de Farminhão nas cinco obras efetuadas, todas com a participação dos Compartes, depois fala se em Farminhão numa grande obra que é a do Saneamento Básico, mas é uma obra do SMAS e não da Junta de Freguesia, é uma obra que é um direito nosso, e que é pago por todos nós. Deu o exemplo de uma experiência pessoal, dizendo que a conta da água de sua casa passou de 30 euros mensais, para 150 euros, fez queixa nos serviços Municipalizados e as razões indicadas são que pode ter a ver com as obras e de vez em quando circular nas tubagens ar e os contadores contarem erradamente, vão devolver o dinheiro claro, mas porque esta fez a reclamação , no entanto deve haver muita gente que não se vai lembrar e vai ter essa possibilidade. Continuando disse também que efetivamente foram feitas várias obras, conforme referido aqui, como a pavimentação da estrada, mas lembra que a mesma já está outra vez a ficar esburacada, se calhar o alcatrão colocado é uma camada fina ou escassa. Também sobre este assunto disse que, para as obras serem efetuadas houve caminhos que foram usados como alternativa e que como foram usados com uma frequência grande também foram danificados e que até já o tinha questionado numa Assembleia anterior e que lhe responderam que sim, mas efetivamente não foram ainda arrançados e deu o exemplo do caminho do Barreiro, para o Celão, perto da casa do Sr. Fernando da Ofélia e relembra, por isso, que ainda não foi feito. De seguida pegando nas palavras do Sr. José Fernando quando falou em tapar buracos, mas refere que esse trabalho não tem fim e vai ter de ser feito sempre, porque vai sempre haver buracos para tapar,



alertando o Executivo que tenham atenção a um grande buraco que existe junto à casa da sua mãe, não refere por ser a sua mãe, mas porque essa rua é um acesso à Associação, à Unidade de Cuidados Continuados, à Escola e à Piscina. Disse também que a grelha existente foi comprada pela própria e agora tem um declive de cerca de sessenta centímetros. Depois de falar com o pessoal das obras estes responderam que tínhamos de colocar esse problema ao Executivo, o que não concorda e que acha que deveriam ser eles a compor e é um erro que está à vista de todos.-----

---Tomou a palavra o Sr. Presidente da Junta que pegando na questão das obras com a ajuda dos compartes e reafirmando de novo o elogio que já tinha efetuado, por várias vezes sobre este assunto. Disse também que esta parceria, em conjunto, é uma mais valia para a União de Freguesias. Disse até, ser bastante elogiado por colegas Presidentes de Junta, que não têm essa mais valia, também importante dizer que a Câmara Municipal, sempre elogiou esta relação com as Comissões de Compartes, com o Executivo da Junta de Freguesia e nunca negou nenhuma. Relembra também que as Comissões de Compartes não têm jurisdição para efetuar obras e que esta é a melhor forma de trabalhar, de utilizar o dinheiro que têm e investir na melhoria das condições de vida das populações da nossa da Freguesia a que pertencem e que, de maneira nenhuma, isto pode ser visto como negativo. Depois, ainda na questão das obras e investimentos, lembra que as obras claramente são financiadas pela Câmara Municipal e pela Administração Central, e protocolos com as várias Comissões de Compartes, até porque a receita maior que a Junta de Freguesia tem é, infelizmente, a venda de sepulturas, e algumas pequenas rendas, por isso, se não for desta forma, não é possível ao Executivo fazer muita coisa. No que diz respeito ao que foi dito em relação à obra do Saneamento Básico ser o SMAS que está a fazer a obra, mas colocou a pergunta: há quantos anos estávamos à espera desta obra, porque é que será que ela teve início agora, quem é que forçou e andou insistentemente a pedir para que fosse efetuada e a criar condições para tal. Como é que se pode dizer que o Executivo da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal não fazem parte ou não são responsáveis pela execução desta obra. Já no que diz respeito à Rua perto da sua mãe, sabemos que o trabalho não está concluído ainda e compreende sobre os transtornos gerados pela obra, por isso apela à paciência das pessoas porque as obras são necessárias, mas criam alguns transtornos como é obvio. Para concluir as respostas disse também na questão da

fls
par

beneficiação dos caminhos alternativos por causa das obras que a estrada perto do Sr. Fernando da Ofélia, já falou com os Compartes, se poderiam ajudar no alargamento total dessa estrada até a casa da Sra. Carla Leitão. Adiantou também que a Obra de alargamento e melhoramento da ladeira da Sra. da Penha irá também arrancar em breve, mas alerta também que estas, não avançam mais rápido, porque é necessário concluir ainda alguns troços da obra do saneamento e convém fazer isto só no final de tudo concluído. Em remate final disse que na generalidade está muito orgulhoso do trabalho desenvolvido, nestes quatro anos de mandato do seu Executivo.-----

---A Sra. Iracema Leal pediu para retomar a palavra e disse que o Sr. Presidente da Junta tem orgulho nas obras que foram feitas, mas poderia ter feito mais e melhor. Disse também que sabe de alguém que cedia terreno para alargamento da rua do princípio ao fim, em cerca de um metro e meio a dois metros e que a Junta não aceitou. Disse que as pessoas em causa, foram as que compraram o terreno em frente ao Sr. Fernando da Ofélia. Para terminar dizer que se o Sr. Presidente disse que fez muito trabalho, não fez mais do que a sua obrigação e é pago para o fazer.-----

---Em resposta o Sr. Presidente da Junta disse achar estranho a afirmação feita sobre a Junta não aceitar alargar a estrada, em frente ao Sr. Fernando da Ofélia, pelas pessoas que compraram o terreno onde foi feita a plantação de mirtilos. Essa informação é falsa, só pode ter sido inventada, porque realmente tive uma conversa com esses senhores, inclusivamente eles pediram para a Junta fazer só as fundações do muro que ele o iria fazer, estavam as máquinas já preparadas para tratar do alargamento e aqui tenho uma testemunha ao meu lado, o Sr. Fernando Correia, porque ele tinha uma empresa interessada em arranjar terra para enchimento na obra de alargamento da IP3, aqui perto e essa despesa traria claro vantagens à Junta de Freguesia, porque iria ficar praticamente a custo zero, mas o que acontece é que estranhamente esse Sr. "roeu a corda" como se diz na gíria e não quis fazer o desaterro para o alargamento, sabe-se lá porquê.-----

---Dando continuidade aos trabalhos o Sr. Presidente da Mesa deu a palavra ao Sr. Almeida que começou a sua intervenção dizendo que foi a primeira vez que fez parte destas andanças e que entrou a meio dos trabalhos, algumas vezes chamou à atenção o Executivo, mas considera que é normal. Disse também que gostou de ver as obras que foram feitas no alargamento da estrada em frente ao antigo Posto da GNR, também na questão de tapar buracos concorda com o que foi dito anteriormente

*flor
fau*

e que ainda existem e vão sempre existir buracos para tapar, isto para dizer que o trabalho que foi feito está e quem ganhar as próximas eleições que tente também fazer o seu melhor.-----

---Tomou a palavra o Sr. Luís Amaral que começou a sua intervenção dizendo que fica contente por verificar que a Assembleia, neste dia, estava mais bem composta, é sinal de que existe interesse por parte de algumas pessoas nos destinos da Freguesia. Continuando disse dar os parabéns ao Executivo pelo trabalho desenvolvido, claro que nem tudo foi feito, todos nós queremos sempre mais, além disso somos uma União de Freguesias e somos ambiciosos. Falando de União de Freguesias começa por dizer que deveríamos discutir se o nome ou designação da União de Freguesias deveria ser abreviado, cada vez que temos de preencher a nossa morada em qualquer lado é um nome demasiado grande para ser escrito, sem querer ferir suscetibilidades acha que, este assunto deveria ser discutido. Continuando disse também ser a sua primeira vez nestas andanças, interessa dizer que as pessoas que assumem estas funções são eleitas pelo povo, vamos ter eleições em breve e por respeito ao povo que nos elegeu, pede atenção redobrada ao que é colocado nas redes sociais onde se verificam, muitas vezes, falta de respeito e insinuações, de parte a parte e que não engrandecem, em nada, a democracia, todos temos a nossa ideia, à semelhança de preferência por um determinado clube ou religião, mas indiscutivelmente devemos colocar os nossos pontos de vista e opinião de uma forma ordeira e com o devido respeito por todos. Para concluir dirigiu-se aos colegas da Assembleia dizendo que se por algum motivo não foi compreendido ou existiu alguma falha da sua parte pede desde já desculpa. Disse também que gostou de ter feito parte da Assembleia, considera também que foi uma nova aprendizagem e concluiu a sua intervenção desejando felicidades a todos.-----

---O Sr. Presidente da Junta respondendo, ou comentando as palavras do Sr. Luís Amaral, agradeceu o elogio ao Executivo e disse concordar com as palavras em relação ao respeito mútuo nesta ocasião de eleições e para finalizar disse ter uma mensagem para deixar à Mesa da Assembleia, aos Membros da Assembleia e público presente hoje em maior número e que passaria essa mensagem no final das intervenções.-----

---O Sr. José Fernando pediu à Mesa a palavra para fazer uma pequena intervenção também em jeito de despedida e começou por dizer que pegando nas palavras do Sr. Luís Amaral, disse que as suas palavras e intervenções na Assembleia nunca

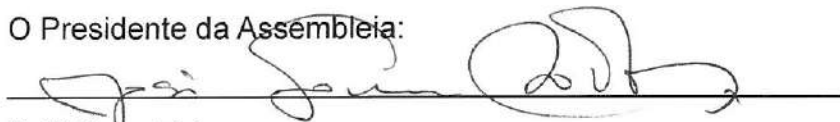
foram do contra, por estar no contra, mas sim palavras proferidas em consciência e que foram no sentido de demonstrar uma postura de oposição construtiva e desde já lembrar que anda nestas andanças há quase vinte anos e do que se lembra o Sr. Presidente da Junta durante anos também teve este mesmo comportamento ou ainda pior. Também em relação à questão elencada pelo Sr. Luís Amaral da questão das Redes Sociais, no seu caso, disse não “*assentar a carapuça*” e até pelo contrário, aquilo que diz nas Assembleias não é dito por ele noutros locais, muito menos nas redes sociais. Deixa também uma opinião em relação à Festa da União de Freguesias, dizendo que a forma como é feita deve ser repensada, porque mais uma festa popular não enriquece a União de Freguesias, acha até que é um massacre de ter mais dois ou três dias de festas populares na União Freguesia, no seu entender, e diz ser muito mais importante, nesta organização incluir as tradições, a cultura, os jovens, os idosos. Concluindo deu os parabéns ao Executivo pelos quatro anos de mandato, deu também uma palavra de assertividade e bom desempenho das funções dos Membros da Mesa da Assembleia bem como uma palavra de apresso, a todos os colegas e Membros da Assembleia.-----

---- Não havendo mais intervenções foi dada a Palavra ao Sr. Presidente da Junta para a ler a mensagem que tinha preparada, que passou a ler em voz alta para todos e que passo a transcrever:-----

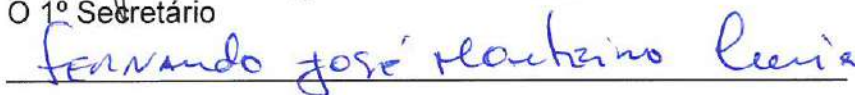
“Caras e caros membros da Assembleia, estimados fregueses, ao encerrarmos este ciclo de quatro anos de trabalho conjunto, quero expressar o meu mais profundo agradecimento. Foi uma honra servir a nossa Freguesia, sempre com o compromisso de proximidade, dedicação e responsabilidade. independentemente dos resultados das próximas eleições, quero reafirmar que tudo o que fizemos teve como prioridade o bem-estar da nossa comunidade. Mais importante do que cargos ou funções e a certeza de que trabalhamos com seriedade, transparência e respeito por todos. Agradeço a Assembleia de Freguesia pela colaboração, ao executivo pela entrega diária, e sobretudo a nossa comunidade, que nos inspirou a trabalhar com empenho em cada projeto, em cada iniciativa e em cada resposta as necessidades do dia a dia. Foram anos de desafios, mas também de conquistas que só foram possíveis graças a confiança, a participação e ao sentido de comunidade que caracteriza a nossa Freguesia. Saio desta etapa com a consciência de dever cumprido e com a certeza de que deixamos obra feita, mas, acima de tudo, relações de confiança e proximidade que perdurarão. Muito obrigado a todos e a todas. Foi um privilégio servir-vos”.-----

---Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Mesa, Senhor José Gouveia, antes de concluir os trabalhos, em nome da Mesa da Assembleia, agradeceu a presença de todos, em especial ao público presente e, em tão grande número, referindo que é deveras importante a participação do público nas Assembleias, trazendo as suas preocupações e os seus anseios, dando sugestões e contributos para melhorar o trabalho do Executivo. Agradeceu também os contributos dados pelos Membros da Assembleia, elogiando a forma cordial, correta e ordeira como decorreram todos os trabalhos, de todas as Assembleias, ao longo destes quatro anos. Um exemplo de pluralidade, respeito e verdadeira democracia. Por fim, deu por encerrada a sessão, às vinte e três horas e vinte e um minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada irá ser assinada nos termos da lei. -----

O Presidente da Assembleia:



O 1º Secretário



O 2º Secretário





Freguesia Boa Aldeia Farminhão Torredeita <jufbaft@gmail.com>

(sem assunto)

1 mensagem

J Freguesia Boa Aldeia Farminhão Torredeita <jufbaft@gmail.com>
Para: Freguesia Boa Aldeia Farminhão Torredeita <Jufbaft@gmail.com>

22 de setembro de 2025 às 17:17

Caras e caros membros da Assembleia, estimados fregueses,

Ao encerrarmos este ciclo de quatro anos de trabalho conjunto, quero expressar o meu mais profundo agradecimento. Foi uma honra servir a nossa freguesia, sempre com o compromisso de proximidade, dedicação e responsabilidade.

Independentemente dos resultados das próximas eleições, quero reafirmar que tudo o que fizemos teve como prioridade o bem-estar da nossa comunidade. Mais importante do que cargos ou funções é a certeza de que trabalhamos com seriedade, transparência e respeito por todos.

Agradeço à Assembleia de Freguesia pela colaboração, ao executivo pela entrega diária, e sobretudo à nossa comunidade, que nos inspirou a trabalhar com empenho em cada projeto, em cada iniciativa e em cada resposta às necessidades do dia a dia.

Foram anos de desafios, mas também de conquistas que só foram possíveis graças à confiança, à participação e ao sentido de comunidade que caracteriza a nossa freguesia.

Saio desta etapa com a consciência de dever cumprido e com a certeza de que deixamos obra feita, mas, acima de tudo, relações de confiança e proximidade que perdurarão.

Muito obrigado a todos e a todas. Foi um privilégio servir-vos."

Com os melhores cumprimentos,

Jorge Nunes

Presidente da Junta da União de Freguesias de
Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita